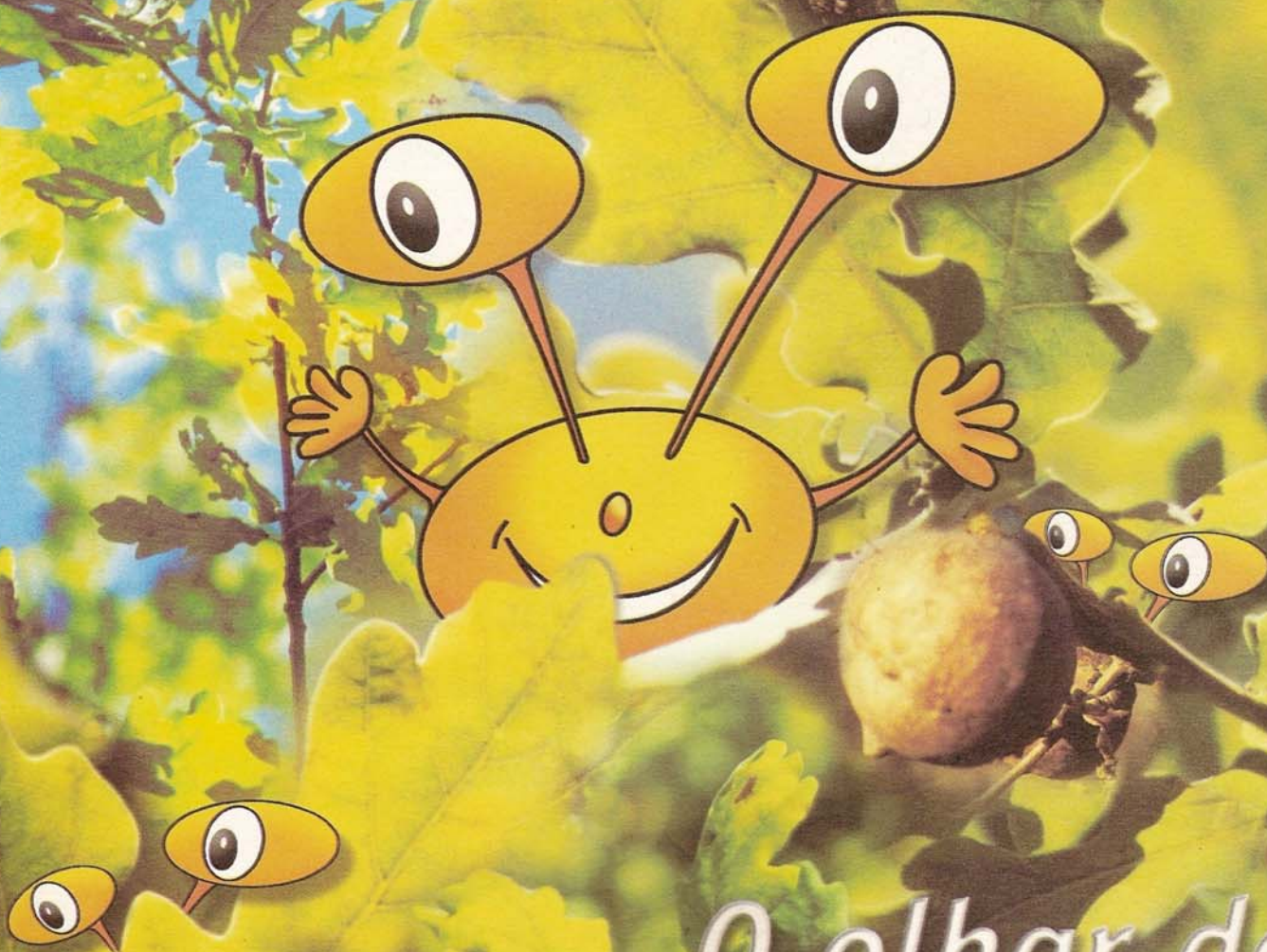


Folha Viva

Jornal dos Clubes da Floresta do Projecto Prosepe • Floresta com Vida



O olhar do *Polenix* pela "Semana da Floresta"

O Prosepe realizou as III Jornadas Nacionais

Sumário

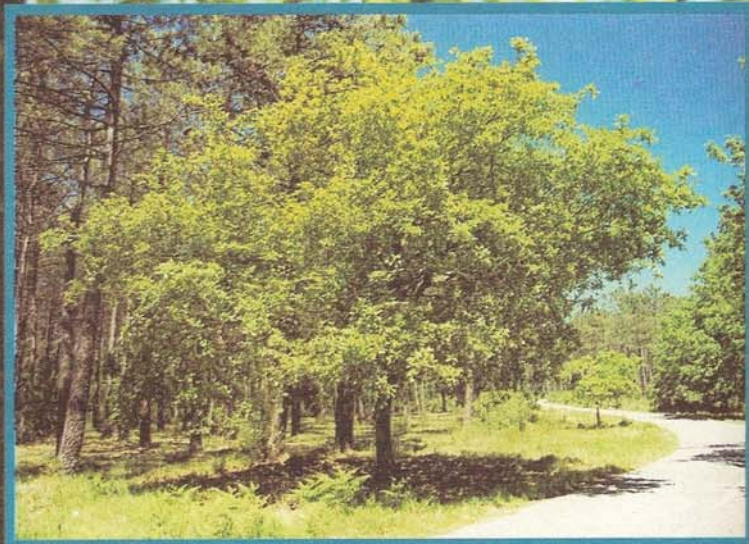
- 2 O Carvalho
- 12 Jornadas Nacionais
- 14 Eles fizeram...
- 20 Diga
- 22 Click
- 24 Testemunhos!
- 26 Semana da Floresta
- 32 Raíz Poética

FICHA TÉCNICA.

Folha Viva

Jornal dos Clubes da Floresta do Projecto Prosejo • Floresta com Vida

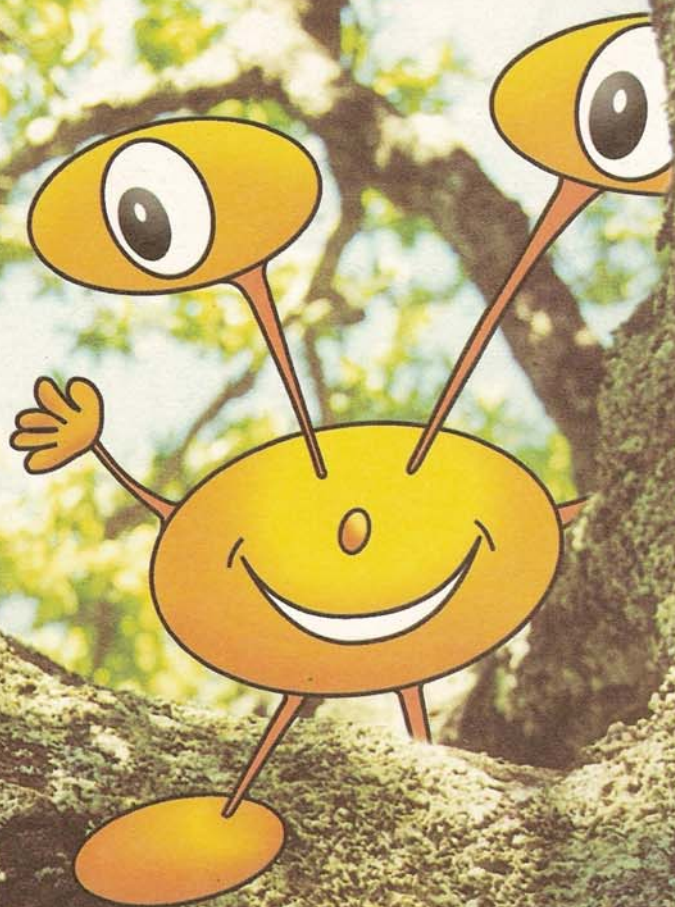
Número 14 • Ano IV • Janeiro/Março 2001



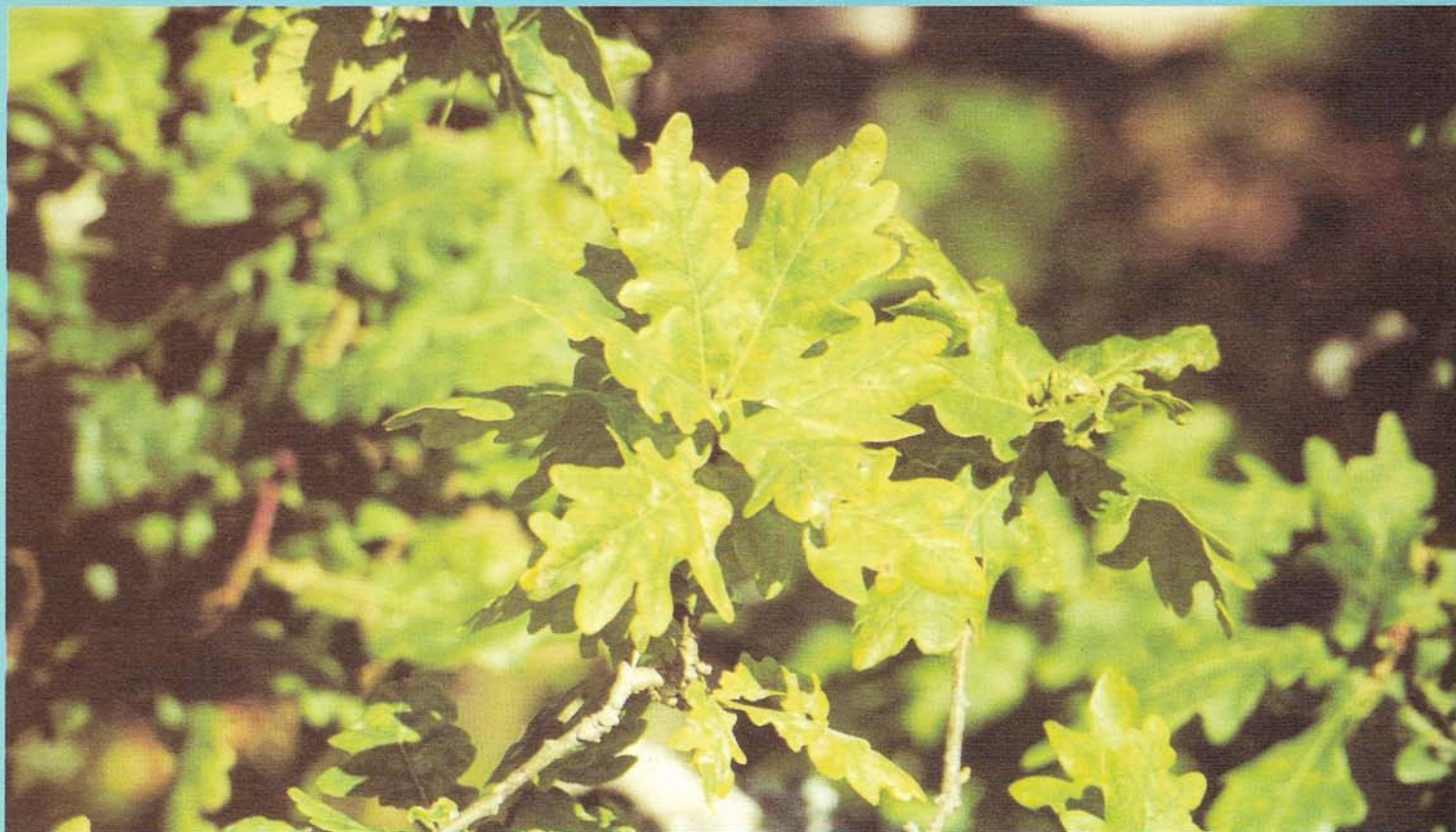
Os carvalhos pertencem à família das *Fagaceas* e ao género *Quercus*, existindo cerca de 200 espécies diferentes. Estas espécies situam-se quase todas no hemisfério Norte, abrangendo uma extensa área que inclui a Ásia, Europa, Norte de África, América do Norte e América Central.

É no México que encontramos o maior número de espécies de carvalhos, contudo, na Europa, especialmente na bacia do Mediterrâneo existem também um número significativo - mais de 30 espécies.

Propriedade: NICIF - Núcleo de Investigação Científica de Incêndios Florestais, Universidade de Coimbra, Av. Bissaya Barreto, 58, r/c - 3000 - 075 Coimbra.
Tel.: 239 484 680 / 239 483 523 - Fax: 239 484 378 • Director: Luciano Lourenço • Equipa de redacção: Graça Lourenço, Agostinho Vasco
• Fotografias: Membros dos Clubes da Floresta, Victor Hugo, Susana Gracio, Agostinho Vasco • Design e Composição: Victor Hugo Fernandes, Carlos Barreira
• Impressão: G.C. - Gráfica de Coimbra, Lda • Capa: Victor Hugo Fernandes • Tiragem: 2500 exemplares • Periodicidade: Trimestral • Distribuição: Assinatura
- 1.000\$00; Membros dos Clubes da Floresta - 500\$00; Clubes e Entidades colaboradoras - gratuita • Depósito Legal: 117549/97.



O Carvalho



Carvalho Alvarinho ou Carvalho Roble

A área natural do *Quercus robur* é muito vasta, abrangendo o Norte de Portugal e praticamente toda a Europa, tendo como limite a Este os Montes Urais, a Norte a Noruega e a Suécia e a sul a Sicília.

O carvalho roble ou alvarinho, é uma espécie espontânea em Portugal, mas se antigamente era a árvore dominante nas florestas existentes no Minho, Douro Litoral e Beiras, o seu aproveitamento intensivo associado ao seu crescimento lento fizeram com que as suas áreas de ocupação se tornassem reduzidas, limitando-se actualmente a pequenos maciços ou surgindo isoladamente em pequenos maciços ou encostas. Esta é uma árvore de grande porte, podendo atingir os 45 metros de altura e vivendo em média 500 anos, chegando contudo nalguns casos a atingir idades muito mais avançadas (cerca de 1000 anos).

Possui uma copa irregular e um tronco alto e direito, a partir do qual partem ramos vigorosos quase ao acaso. No topo da copa a folhagem é densa, despindo-se progressivamente para a parte inferior. A casca, que inicialmente se apresenta clara e lisa, vai-se tornando mais gretada e castanha escura com a maturidade.



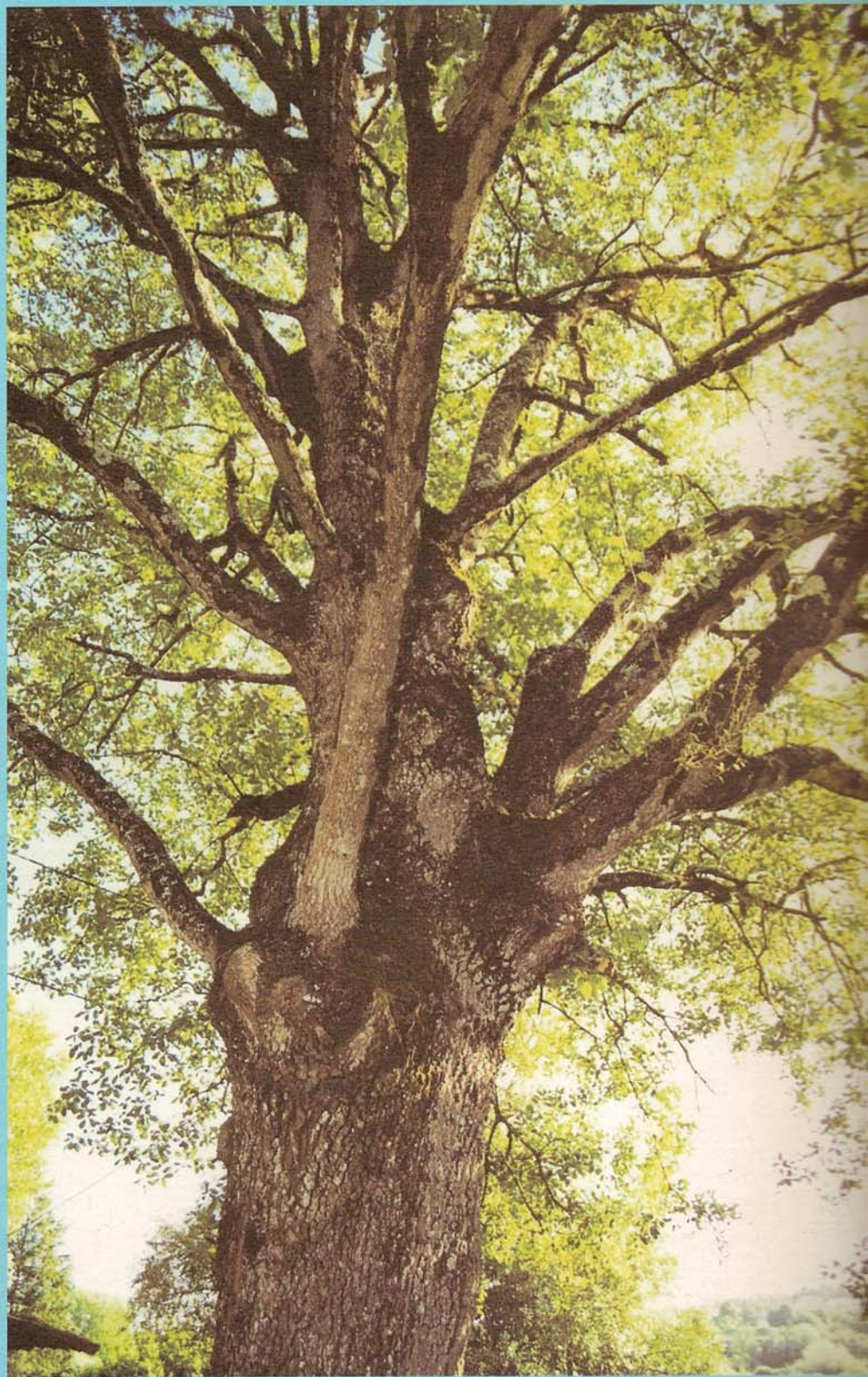
As suas folhas, que atingem entre 5 a 19 cm de comprimento, apresentam a parte superior verde e a parte inferior, com nervuras é pálida. Estas mesmas folhas, soltam-se da árvore no Outono, o que significa que esta se trata de uma árvore de folha caduca.

O fruto, a bolota ou lande, que é revestida por uma cupula na parte basal, amadurece em Outubro e atinge entre 1,5 a 4 cm de comprimento, apresentando-se esbranquiçado enquanto verde e tornando-se castanho escuro quando amadurece. Contitui uma importante fonte de alimento para a fauna selvagem.

Além dos seus frutos, as bolotas, os carvalhos apresentam também esferas, designadas de bugalhos, que não são frutos, mas sim tecidos produzidos pela planta face à picada de um insecto que aí se desenvolve.

Este carvalho leva 100 anos a crescer, depois mais 100 anos a amadurecer e por fim vários séculos a envelhecer e morrer.

No nosso país vegeta bem em solos de granito, de xistos e de arenitos, no entanto exige terrenos fundos de boa fertilidade e algo frescos.



No nosso país, existem 3 espécies de carvalhos, ocupando cerca de 81 700 ha de área, sendo esta distribuída da seguinte forma:

- Carvalho Alvarinho ou Carvalho Roble (*Quercus robur*) – 18 000 ha
- Carvalho Negral ou Carvalho Pardo das Beiras (*Quercus pyrenaica*) – 61 700 ha
- Carvalho Cerquinho ou Carvalho Português (*Quercus faginea*) – 2 100 ha

Carvalho Negral ou Carvalho Pardo das Beiras

A área natural do *Quercus pyrenaica*, é bastante limitada, circunscrevendo-se ao Norte Interior de Portugal, às zonas montanhosas do Norte, Centro e Sul de Espanha, à parte Oeste de França e ainda a uma zona muito limitada de Marrocos. Tal como o carvalho alvarinho, também este é uma espécie espontânea em Portugal, abrangendo os distritos de Bragança e Guarda, grande parte dos distritos de Viana do Castelo e Braga e ainda manchas de terrenos graníticos no distrito de Portalegre.

Esta é uma árvore de menor porte que o carvalho alvarinho, podendo no entanto atingir os 20 a 25 metros de altura.

Destingue-se da espécie anterior por apresentar folhas fendidas e com a página inferior muito tomentosa, esbranquiçada.

Apesar de tal como o carvalho alvarinho esta ser uma árvore de folha caduca, mantém as folhas, depois de estas secarem, durante muito tempo presas aos ramos (folhas marcescentes).





Os frutos são idênticos aos da espécie referida anteriormente, registando-se o seu amadurecimento assim como a floração na mesma altura que os do carvalho alvarinho. As flores sugem na Primavera, por volta dos meses Abril e Maio, enquanto que os frutos amadurecem no Outono, em Outubro.

Esta espécie vegeta normalmente nas zonas interiores do Norte do país, a nível montano e sub-montano, exceptuando no distrito de Portalegre, onde esta vegeta a nível basal, devido às características edafo-climáticas especiais, criadas pela influência da Serra de São Mamede e ao tipo de solo, que é derivado de granito.

Carvalho Português ou Carvalho Cerquinho

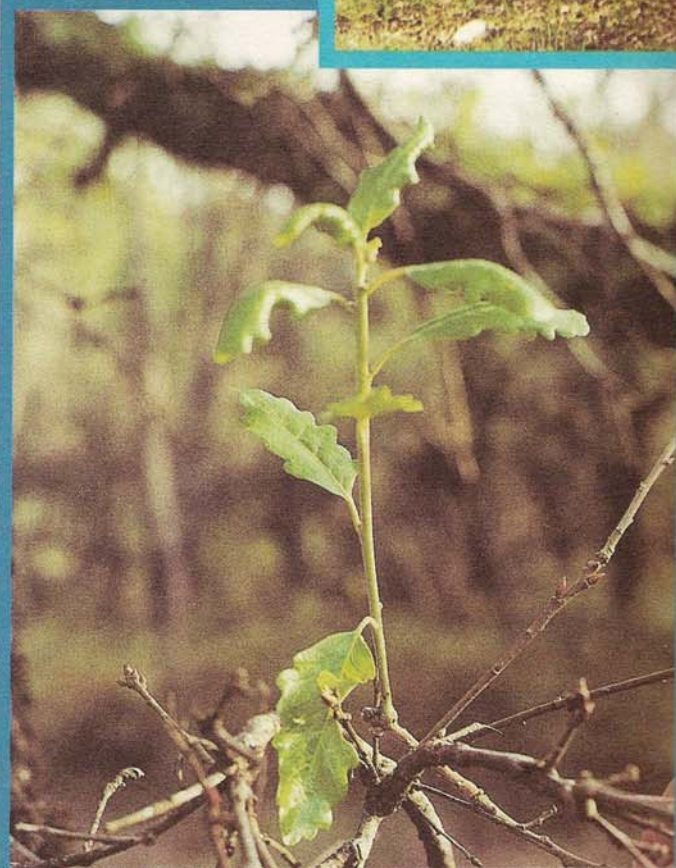
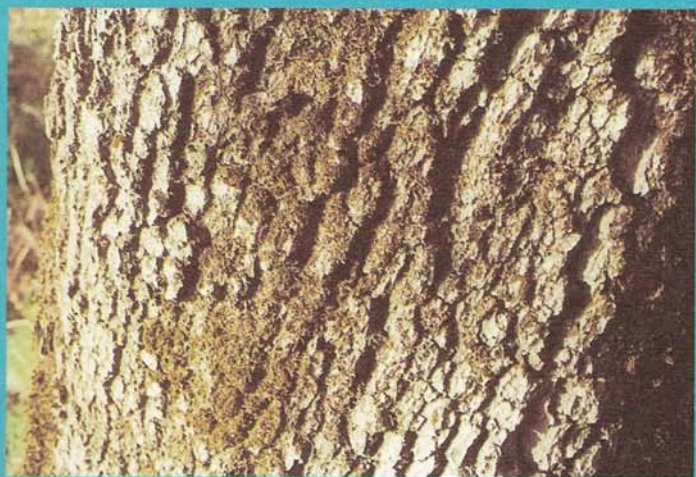
A área natural do *Quercus faginea*, encontra-se bastante limitada, circunscrevendo-se à zona litoral de Portugal, desde o rio Mondego ao Algarve, a uma faixa central de Espanha, onde ocupa uma área de 280 000 ha de povoamentos puros e a pequenos núcleos em Marrocos e na Argélia.

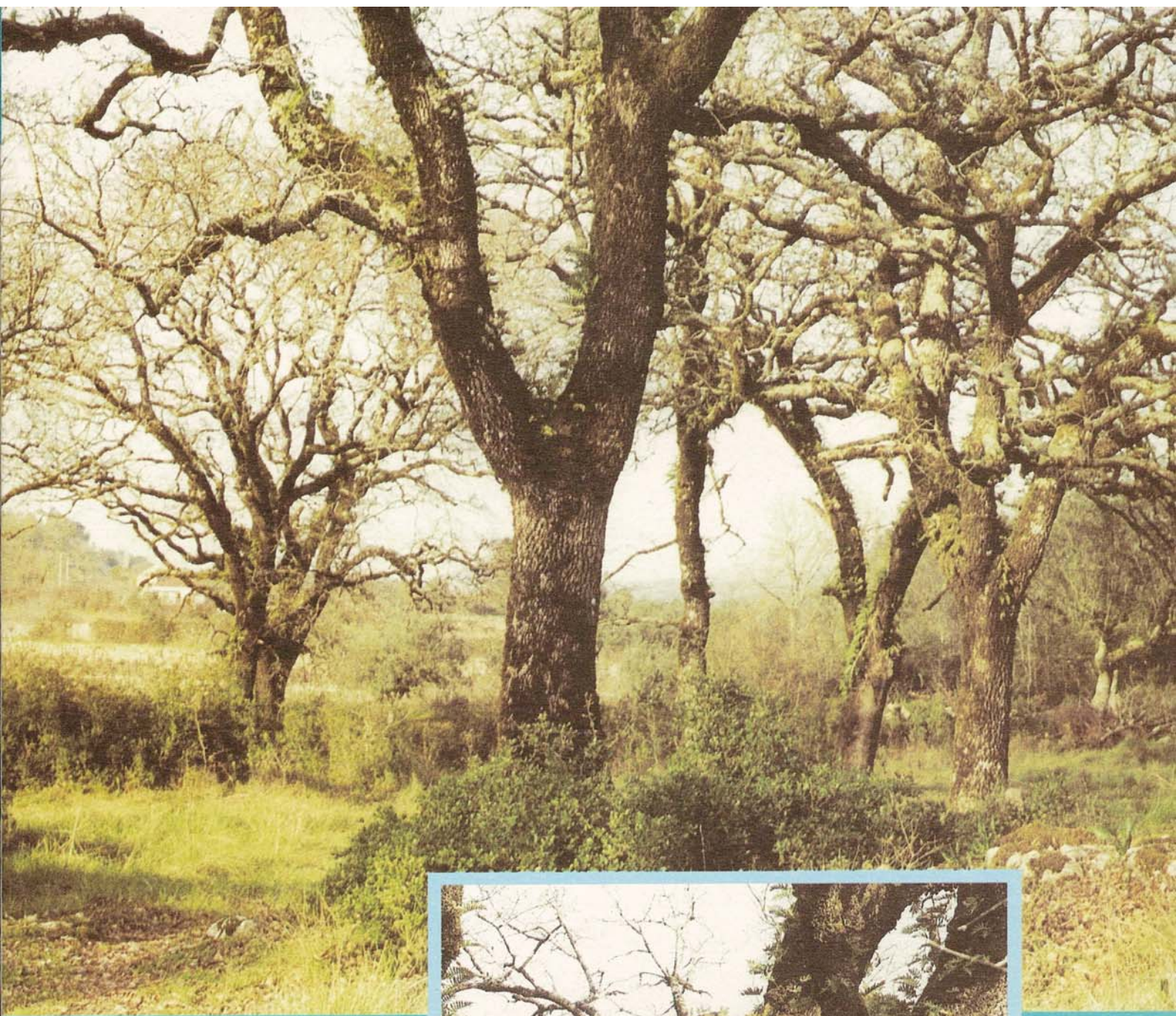
Em Portugal, esta espécie surge com maior frequência nas zonas das Serras de Sicó, Aire, Candieiros e Montejunto, ou seja, em terrenos calcáreos. O Carvalho português aparece em povoamentos puros ou consociado com a azinheira, o carrasqueiro e a aroeira entre outros.

Os principais núcleos desta espécie surgem nos concelhos de Soure, Penela, Ansião, Pombal, Alvaiázere, Tomar, Porto de Mós, Alcobaça, Caldas da Rainha, Sobral de Monte Agraço, Arruda dos Vinhos, Mafra e Santarém, compreendendo estes concelhos cerca de 98% da área total desta espécie no nosso país.

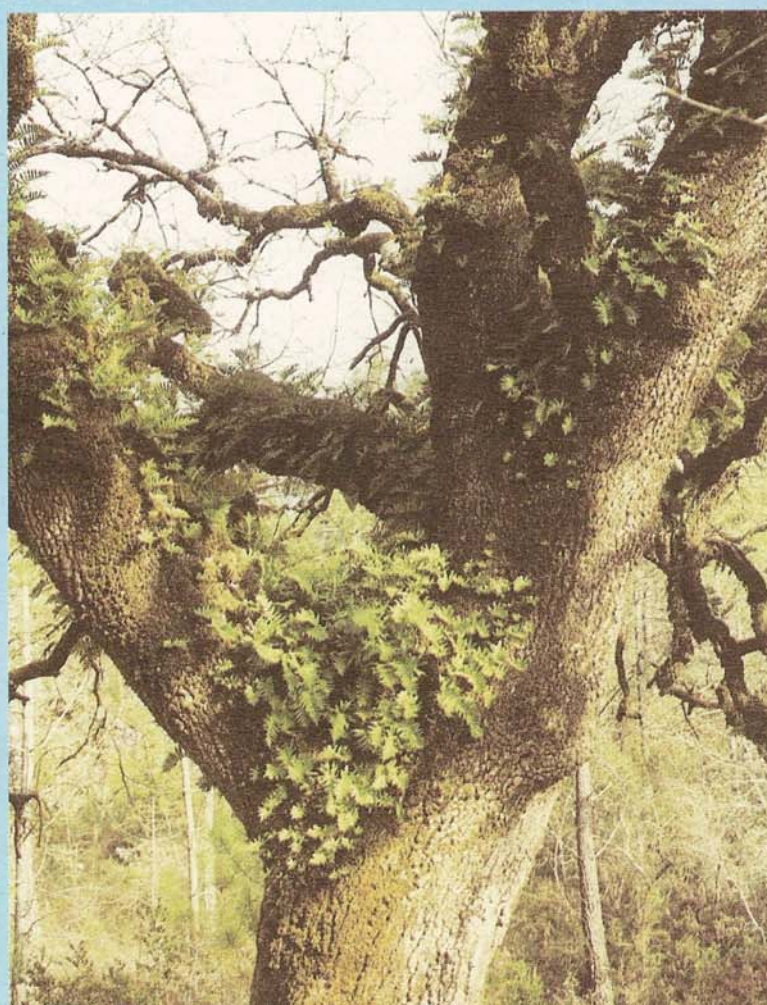
Tal como o carvalho negral, esta espécie apresenta um porte inferior ao do *Quercus robur*, contudo existem no nosso país algumas árvores gigantescas.

A floração, ocorre ligeiramente mais cedo do que nos carvalhos analisados anteriormente, entre Março e Abril. Consequentemente, também o amadurecimento dos frutos é mais cedo, ocorrendo este normalmente no mês de Setembro.



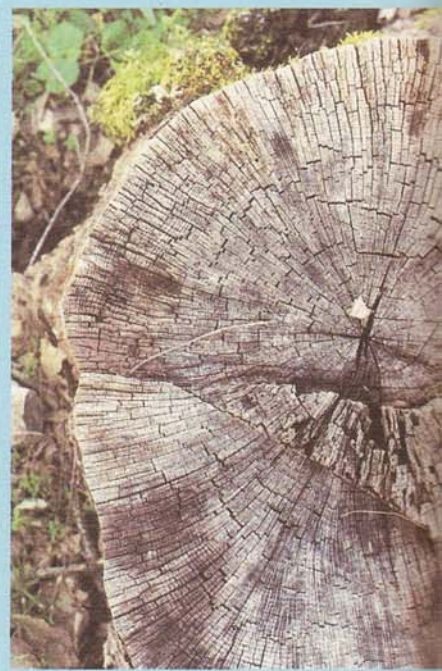


O que distingue esta espécie das anteriores, é essencialmente o facto de esta fazer a transição entre os *Quercus* de folha caduca e os *Quercus* de folha persistente. No carvalho português a folha cai muito mais tarde, por vezes mantém-se na árvore quase até ao aparecimento de novas folhas. Tal como foi já referido, esta espécie vegeta essencialmente em terrenos calcários, no entanto também encontra boas condições noutros tipos de solos, como é o caso dos arenitossolos, das areias podzolizadas e dos solos derivados de xisto.





Clube da Floresta da E.B./2,3 Castro Matoso – Aveiro.



A Madeira de Carvalho e a sua aplicação

A qualidade excepcional da madeira de carvalho e a sua cor dourada têm fama mundial.

Esta trata-se de uma madeira sólida, pesada e muito resistente e duradoura, sendo que debaixo de água a sua duração é quase ilimitada, o que faz com que seja usada em pontes, na construção hidráulica e nas minas. Inicialmente foi utilizada em edificações, nomeadamente em palácios, castelos e catedrais romano-góticas, em telhados, soalhos, portas e janelas, que ainda hoje em muitos casos podem ser observadas em muito bom estado de conservação.

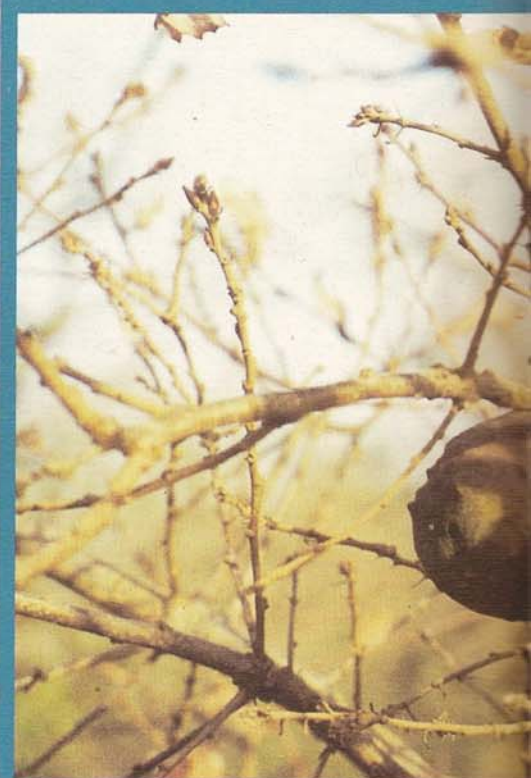
Além disso, foi também bastante aplicada na construção naval, principalmente nos séculos XVII e XVIII, em que um navio necessitava de 2 000 troncos e uma fragata de 1 200.

Actualmente, esta madeira assume ainda um papel de grande importância na construção de mobiliário diverso, assim como em tanoaria, sendo utilizada na construção de tóneis de vinhos de qualidade, como é exemplo o caso dos tóneis do vinho do Porto.

Além de todas as aplicações já referidas, importa ainda salientar que a madeira de carvalho é também um bom combustível.

Esta é então uma madeira bastante valorizada, não só devido às suas excepcionais qualidades, mas também pela sua escassez, pois esta é uma espécie de crescimento lento, sendo que só passados 1 a 2 séculos se encontra em condições de produzir madeira de elevada qualidade.

Se é um facto que outrora esta se tratou de uma madeira com grande aplicação, hoje no nosso país a sua representação tem vindo a diminuir progressivamente, sendo portanto o seu interesse económico bastante diminuto. (Susana Grácio)



Clube da Floresta da E.B./2 de Ílhavo – Aveiro.





Clube da Floresta da Esc. Sec. dos Carvalhais.



A imponência da árvore que é o carvalho, fez com que este servisse de fonte de inspiração a diversos autores:

A Vin Car valho

Eis o pai da montanha, o bíblico Moisés Vegetal!

Falou com Deus também,
E debaixo dos pés, inominada, tem
A lei da vida em pedra natural!

Forte como um destino,
Calmo como um pastor,
E sempre pontual e matutino
A receber o frio e o calor!

Barbas, rugas e veias
De gigante.
Mas, sobretudo, braços!
Longos e negros desmedidos traços,
Gestos solenes duma fé constante...

Folhas verdes à volta do desejo
Que amadurece.
E nos olha a prece
Da eternidade

Eis o pai da montanha, o fálico pagão
Que se veste de neve e guarda a mocidade
No coração!

Torga, Miguel (1951)



III Jornadas Nacionais

Prosepe • Floresta com Vida

As III Jornadas Nacionais Prosepe • Floresta com Vida decorreram, nos passados dias 5 e 6 de Fevereiro de 2001, em Fátima. O tema aglutinador deste ano foi *“Renascer com sementes de esperança”*.

Nestas jornadas estiveram presentes cerca de um milhar de participantes entre professores, entidades oficiais e membros do governo.

As III Jornadas tiveram uma dupla função. Por um lado dar continuidade à formação ministrada a todos os professores dos Clubes da Floresta desde os primeiros encontros, que se realizaram no ano lectivo 92/93. Por outro lado, estas jornadas passaram a ser também um dos momentos de formação contínua de professores dentro da “Oficina Prosepe – Clubes da Floresta”, para a qual concorrem igualmente as Jornadas Distritais e o trabalho desenvolvido ao longo do ano pelos professores nos seus Clubes da Floresta.

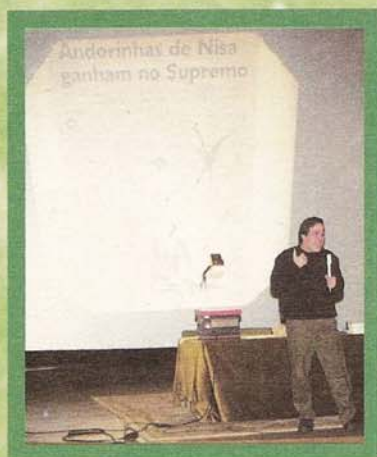
As III Jornadas mantiveram assim o seu carácter técnico, científico e pedagógico reforçado pelo conjugado de esforços com a entidade formadora parceira do Prosepe na formação: O Cefop de Conímbriga.

A sessão de abertura foi presidida por Sua Excelência, o Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Administração Interna, Professor Doutor Carlos Zorrinho, o qual sublinhou a importância deste projecto e a necessidade de o continuar a apoiar.



Protocolo *entre o* **PROSEPE e o MAI-CNEFF**

No decurso das III Jornadas Nacionais, foi assinado o protocolo entre o Prosepe e o MAI-CNEFF, com o objectivo de promover um conjunto de acções inseridas no programa do



5 e 6 de Fevereiro de 2001

Centro Pastoral Paulo VI - Fátima



As diversas intervenções apresentadas abordaram a temática da defesa da nossa floresta, nomeadamente com o envolvimento das camadas mais jovens da sociedade e do papel que a formação integrada dos diversos agentes tem na defesa do património natural comum. Assim, estas jornadas iniciaram-se com a intervenção do Professor António Queirós, do Cefop de Conímbriga que estabeleceu a fundamentação do plano de formação a realizar pelos professores do Prosepe, por forma a serem estes, cada vez mais, os agentes dinamizadores de uma mudança de mentalidades nas escolas, face à problemática da floresta e ao meio ambiente em geral.

Das intervenções dos formadores do Cefop, para além da especificidade que cada uma apresentou, ficou bem marcada uma linha de pensamento comum: a necessidade que o Homem actual tem de reflectir sobre o meio em que realiza as suas acções, de analisar todas as implicações que a sua intervenção acarreta junto do meio natural e de agir em conformidade com critérios científicos, que minimizem os efeitos negativos, por forma a encontrar pontos de equilíbrio entre a, cada vez maior, necessidade de recursos e a de defender os ecossistemas naturais, para encontrar caminhos de sustentabilidade para a "nossa casa comum".

Estas III Jornadas tiveram também como objectivo primordial a partilha de experiências entre os professores que desde há muito se têm dedicado a esta causa nobre que é a defesa da floresta. Assim, as comunicações apresentadas quer por professores

coordenadores de escolas, quer por coordenadores distritais permitiram a partilha de realizações e acções levadas a cabo no âmbito dos Clubes da Floresta, no seu trabalho do dia-a-dia, na sua articulação com outros parceiros escolares e do meio educativo local, e na colaboração com entidades locais e regionais com responsabilidades nesta problemática. Estas comunicações pretenderam ser um momento de reflexão sobre as metodologias e as estratégias implementadas para as inúmeras actividades realizadas, bem como, um desafio a todos aqueles que integram este projecto nas suas diversas vertentes para que, nas suas acções, com a articulação necessária e o empenho conjunto se encontrem formas eficazes de cooperação que possibilitem um cada vez maior impacte na sensibilização da população escolar e da população em geral para a problemática da gestão da nossa floresta. É de realçar que o Prosepe é hoje um projecto com ampla expansão geográfica abrangendo a totalidade do território nacional, com cerca de 360 Clubes da Floresta, em que, apesar das inúmeras dificuldades sentidas nestes dois últimos anos do Prosepe, os professores e alunos têm dado uma demonstração inequívoca de que estão neste projecto porque acreditam que é possível fazer algo de muito positivo em prol da floresta portuguesa, para que ela possa ter, no futuro, um desenvolvimento sustentado por forma a conciliar todos os múltiplos interesses que a mesma encerra sem pôr em causa o seu equilíbrio ambiental. **Agostinho Vasco**

projecto Prosepe, desenvolvidas através de contratos programa, as quais visam incutir na população escolar, valores e princípios de cidadania na perspectiva da preservação e protecção da floresta portuguesa como garante de futuro.



Agostinho Vasco
Agostinho Vasco

Agostinho Vasco
Agostinho Vasco



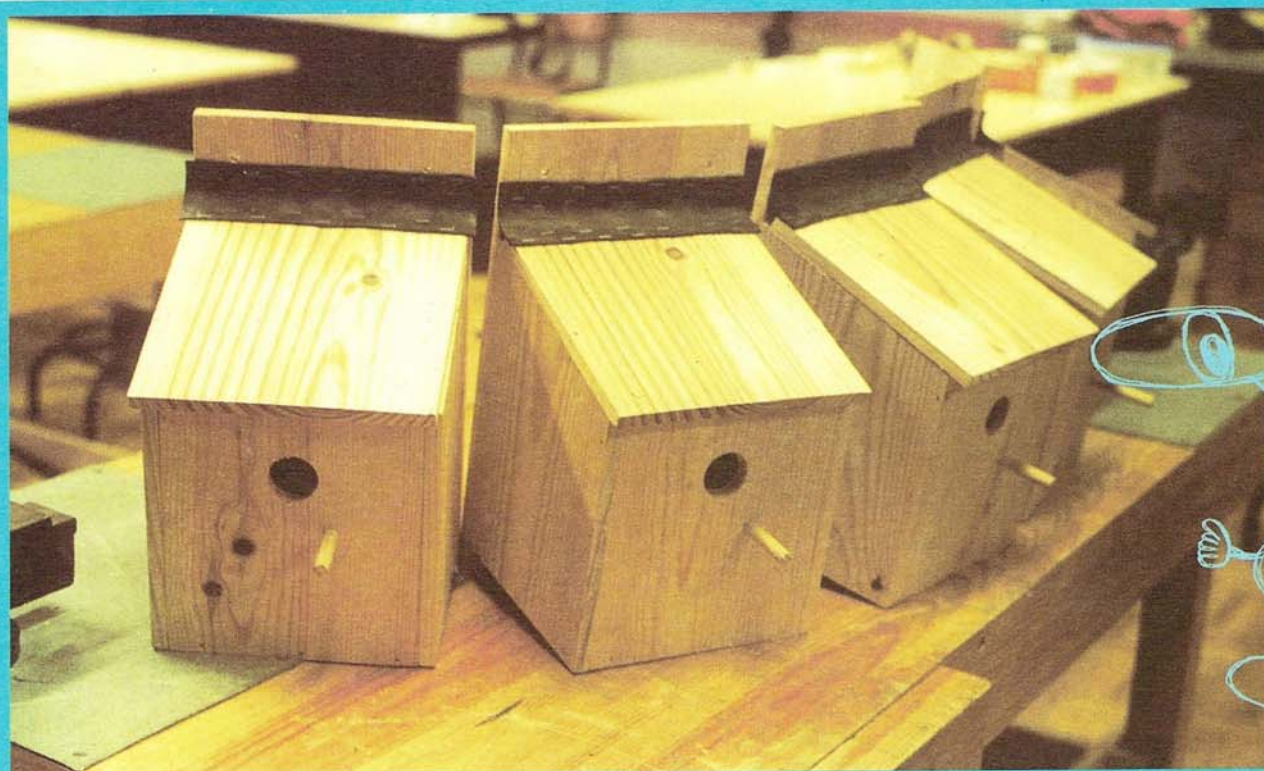
Clube Naturalmente Verde instala ninhos

Tal como noticiámos no nosso número anterior, o Clube da Floresta "**Naturalmente Verdes**" da E.B./2,3 de Taveiro recebeu a visita do Sr. José Sabino e do Sr. José Couceiro, do Paúl de Arzila para serem colocados os ninhos construídos pelos alunos.

Como os ninhos se destinam ao *Chapim real*, azul e preto, as árvores escolhidas foram: um pinheiro bravo, quatro carvalhos e um sobreiro, tendo o Sr. José Sabino referido que nunca se devem colocar ninhos nos eucaliptos.

Assim, os ninhos foram colocados, tendo-se o cuidado de os orientar para sul, de forma a receberem a luz do sol, que é particularmente necessária quando os passarinhos pequenos ainda não têm o seu corpo completamente coberto de penas.





Os pássaros procuram os ninhos para acasalar nos meados de Dezembro ou Janeiro, pelo que foi feito um acompanhamento da nidificação pelos alunos do Clube da Floresta, sempre orientados pelos técnicos do Paúl de Arzila. Esta foi... e está a ser uma actividade cheia de interesse e realizada com muita animação pelos alunos.



fizeram... Nós contamos... Eles



Oficina Prosepe – Reciclagem de papel

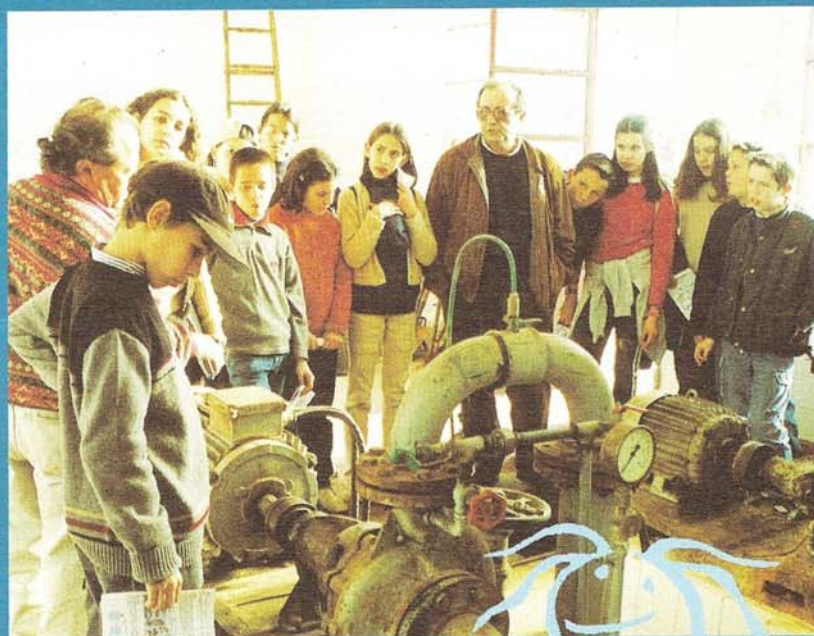
O Clube da Floresta “**Arribas do Douro**” da E.B./2 de Mogadouro iniciou, com a colaboração da Eng^a. Margarida, do Parque Natural do Douro Internacional a aprendizagem sobre as técnicas de reciclagem de papel e os seus efeitos na melhoria do ambiente. Aprenderam numa primeira sessão, como realizar essa reciclagem através de métodos e técnicas artesanais para que os alunos saibam recuperar papel velho e torná-lo em papel novo, a ser utilizado.

Oxalá esta actividade sirva para motivar os alunos para a necessidade de reciclar e reaproveitar materiais, evitando assim, o abate de milhões de árvores tão importantes para a manutenção dos ecossistemas terrestres.



Para que todos os alunos saibam recuperar o papel velho, aqui ficam as técnicas de fabrico:

- 1 - Rasgar um jornal em tiras de 4cm, para dentro de um balde.
- 2 - Cobrir com água (quente de preferência) e mexer para que o papel fique bem ensopado.
- 3 - Com a ajuda de um liquefazedor, triturar o papel até obter uma massa homogénea.
- 4 - Dentro da tina, diluir a pasta em água numa proporção de 1 para 8. A suspensão obtida será líquida e deverá, ter pelo menos 12cm de altura.
- 5 - Segurar a forma firmemente com ambas as mãos – a peneira com rede para cima – e o caixilho sobre esta.
- 6 - Mergulhar a forma verticalmente na pasta e retirá-la lentamente na horizontal. Deixar correr alguns momentos.
- 7 - Retirar cuidadosamente o caixilho e inverter a peneira, sobre a prancha onde previamente se colocou um pano. Exercer uma ligeira pressão sobre a rede para que as fibras adiram ao pano.
- 8 - Levantar suavemente a peneira, de forma a que a folha recém constituída fique sobre o pano.
- 9 - Colocar a segunda prancha sobre o último pano da pilha e prensá-la, colocando-a sob um objecto pesado ou utilizando grampos de aperto.
- 10 - Uma vez retirado o excesso de água, levantar cuidadosamente os panos um a um e pô-los a secar num estendal. As folhas de papel ficarão coladas aos panos até que sequem, deslocando-se depois facilmente deles.
- 11 - Finalmente, voltar a prensar as folhas para que fiquem bem planas.



O Clube da Floresta “**Os Raposecos**”, da E.B./2,3 D. João IV de Vila Viçosa, no âmbito da sua intervenção educativa e ambiental, em correlação com as suas componentes social e cívica, realizou, ao longo do primeiro e início do segundo período escolar, um conjunto de actividades, subordinadas ao tema, *A ÁGUA, POUPAR HOJE PARA TER AMANHÃ*, que visam sobretudo, consciencializar os alunos para a necessidade de utilizar de forma racional e sem desperdícios, assim como verificar o quadro actual do consumo de água na escola.

Do ponto de vista pedagógico, a água, como tema de estudo escolar, constituiu, igualmente, um excelente ponto de partida para aprendizagens e trabalhos interdisciplinares diversos, sobre este recurso natural.

Deste modo, o projecto privilegiou as seguintes vertentes propulsoras:

-
- Para amanhã haver água...*

A.P.P.A.C.D.M. da Marinha Grande não esquece as suas árvores plantadas...

O Clube da Floresta “Os Coelhos” da A.P.P.A.C.D.M. da Marinha Grande, para além de terem semeado sementes de pinheiro para posterior plantação, não deixaram de realizar saídas ao pinhal de Leiria onde, no ano transacto plantaram algumas árvores, para poderem averiguar do seu estado de desenvolvimento e cuidar de cada uma delas, nomeadamente, fazendo a limpeza do espaço ao redor de cada árvore para que o seu crescimento não seja afectado pelas ervas daninhas. Este é sem dúvida um clube especial, que com o seu trabalho contínuo nos mostra como é possível sensibilizar para a defesa da floresta.



Eles fizeram... Nós contamos... Eles



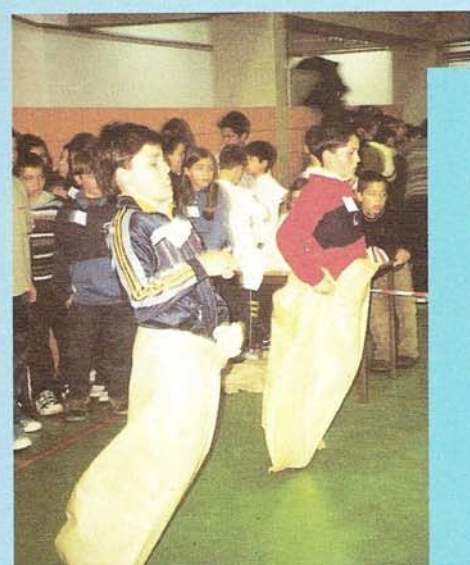
Jogos dos Verdinhos

O Clube da Floresta “Os Verdinhos” da E.B./2,3 Dr. Nuno Simões, de V. N. de Famalicão, promoveu os III Jogos da Floresta. Esta actividade contou com a colaboração do 4º grupo do 2º ciclo, e do 11º grupo B do 3º ciclo. Teve por finalidade assinalar o Dia Mundial da Floresta e promover o convívio ainda mais forte entre todos os elementos da comunidade escolar.

Esta terceira edição dos jogos decorreu sob o lema “Proteger a floresta, cuidar do futuro”. Pretendeu-se, pois, chamar a atenção de toda a comunidade escolar, com especial relevo para os alunos, para a necessidade de preservar a nossa floresta, de uma forma descontraída e divertida.

Os organizadores procuraram misturar os ensinamentos florestais com jogos tradicionais: “plantar uma árvore”, “limpar a floresta”, “reciclar papel”, “fazer o puzzle”, “construir a frase”.

Foi uma terceira edição muito proveitosa e já se espera ansiosamente pela do próximo ano.



fizeram... Nós contamos... Eles

Diga

Diz

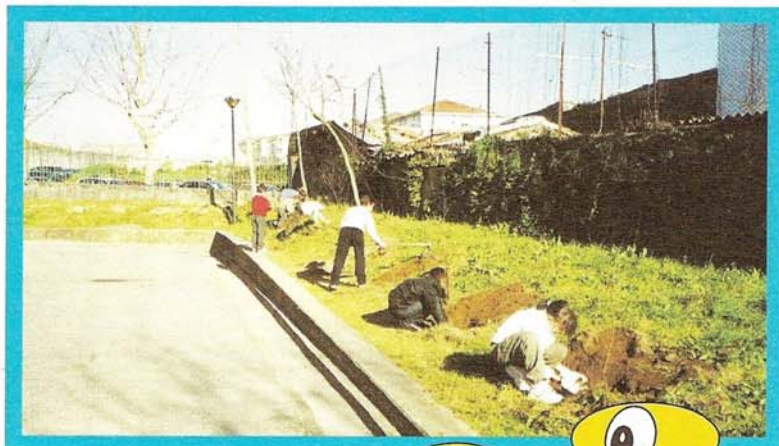
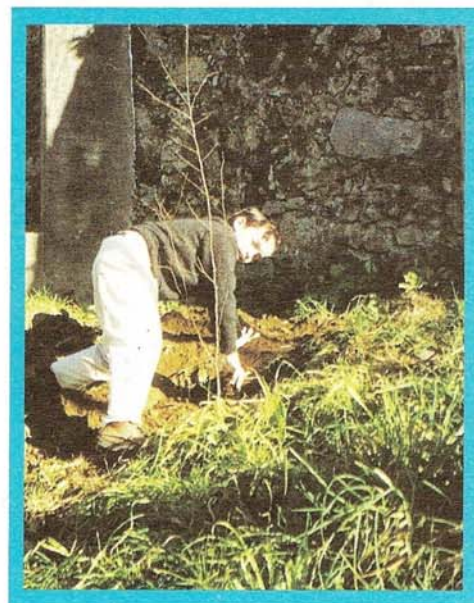
Diz

Visita aos Bombeiros e Plantação de bétulas e carvalhos

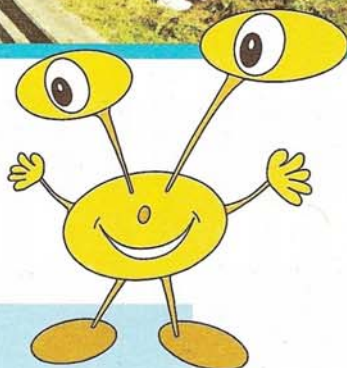
No dia 16 de Janeiro, o Clube da Floresta "**A Grande Tília**", da E.B./2,3 Dr. Francisco Sanches, Braga, visitou o quartel dos Bombeiros Voluntários de Braga, onde foi possível ver a casa-escola em que os bombeiros aprendem, as escadas de gancho, os diversos tipos de veículos que existem e qual a função de cada um deles, e estivemos sentados no carro de bombeiros mais antigo desta corporação. Vimos ainda o dormitório e a central telefónica. Depois fomos para uma espécie de sala de aula onde pudemos fazer perguntas sobre o que tínhamos visto e sobre os bombeiros em geral. No dia 20 de Fevereiro de 2001, plantámos bétulas e carvalhos no espaço escolar. A terra foi previamente preparada e abertas as respectivas covas, onde cada aluno colocou a sua árvore. Seguidamente, foi colocada a terra, com muito cuidado, e, depois regadas as árvores, pela primeira vez. Foi um trabalho que nós, os alunos, gostámos muito de realizar e constatámos que passados alguns dias, algumas das árvores já possuíam rebentos. Esperamos que estas árvores cresçam para embelezar o jardim da nossa escola.



Diga



Diga



Faz-nos chegar a tua correspondência para:
Correio dos Leitores - Projecto Prosepe
Av.^a. Bissaya Barreto, n.º 58, r/c - 3000-075 Coimbra, ou através
da internet para o endereço electrónico: prosepe@nicif.pt

Quer a visita aos bombeiros, quer a plantação de árvores nos interessou muito, pois assim sabemos dar valor às árvores que temos na escola e às que existem na nossa floresta e ficámos a saber que os bombeiros estão sempre prontos a nos ajudar a salvar a Floresta.

Adaptado dos trabalhos de: Joana Raquel Alves Pereira e Vânia Alexandrina Vieira Silva;
sócias do Clube da Floresta "**A Grande Tília**" da E.B./2,3 Dr. Francisco Sanches de Braga.



Acácias: sensibilizar para a erradicação de uma infestante

Respondendo à nossa informação/proposta nº1/prosepe/2000, de 08Fev00, o Senhor Director Regional Ajunto da DREN, por ofício de 14Dez00, nº77333, concordou com a erradicação das acácias dos recintos escolares, respondendo da seguinte forma:

“Acácias erradicadas das escolas”

“... que os Serviços Técnicos desta Direcção Regional tomaram devida nota das recomendações formuladas sobre a erradicação das acácias dos recintos escolares, espécie esta que não consta do projecto de tratamento vegetal dos logradouros das Escolas Básicas do 2º e 3º Ciclos e das Escolas Secundárias...”

Interessa, desde já, informar que as acácias são consideradas plantas infestantes e uma ameaça séria à biodiversidade. Originárias da Austrália e Tasmânia, são cerca de 500 espécies, que estão a mostrar a sua face

destruidora, nos parques naturais, nas serras e nas bermas das estradas. A acácia, que tem o seu *habitat* natural nos nossos antípodas, em Portugal trava uma luta feroz com as plantas autóctones, levando a melhor sobre estas.

Assim como não podemos pegar em leões da selva africana e largá-los no Alentejo, também não devemos promover uma árvore que é uma ameaça às restantes espécies vegetais do nosso solo.

Pedimos aos Clubes da Floresta que sensibilizem os dirigentes autárquicos, as direcções distritais de estradas e os conselhos executivos das escolas para que substituam nos recintos públicos as acácias por lindas plantas autóctones. As gerações futuras vão agradecer-vos.

Da nossa parte tudo começou quando lemos artigos do Professor Jorge Paiva e na troca de correspondência sobre este problema. Não temos dúvidas que

estamos certos. O nosso ponto de vista foi exposto nas páginas 24 e 25 do nº10 deste jornal.

Propomos que passem a observar, com mais atenção, este fenómeno da nossa paisagem, porque com o ermamento dos campos, esta praga vai agravar-se exponencialmente.

Meus amigos, vale a pena lutar por boas causas.

Com os melhores cumprimentos

Dr. Jorge Lage
(Coordenador Distrital do Prosepe de Braga)

Diga

Diga

Click



Pequenos momentos fazem grandes clubes: Trabalho na sede do Clube e ensaio do Hino do Clube no pátio da escola. Em ambiente descontraído e "em família" os alunos vão construindo o clube Raizes da Esc. Sec. da Marquesa de Alorna de Almeirim - Santarém

Click



Click

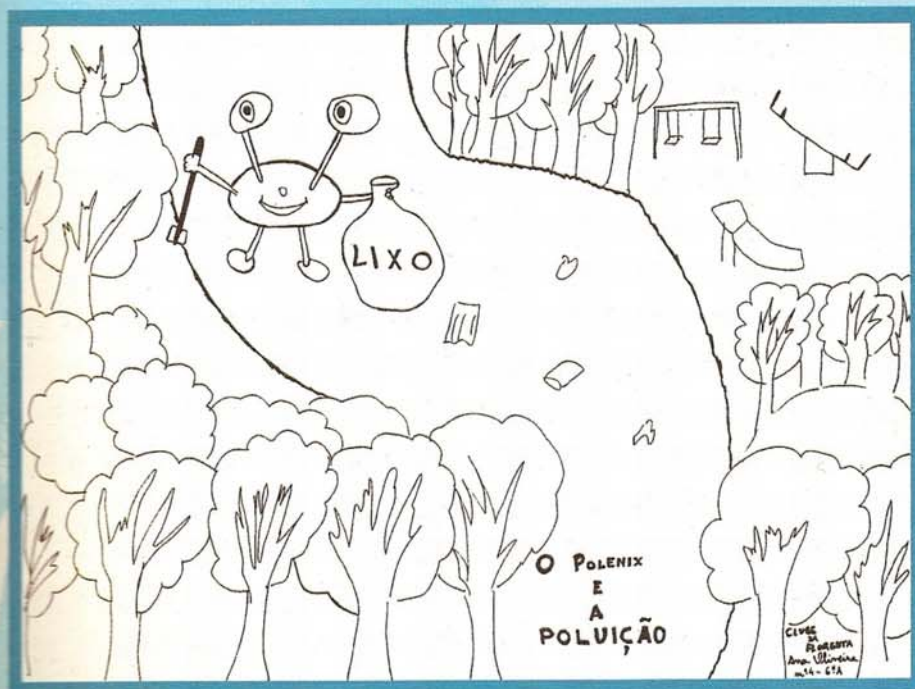


Trabalho a três dimensões do clube Os Coelhos da A.P.P.A.C.D.M. da Marinha Grande: Presépio (com utilização de musgo, líquens, casca de eucalipto, casca de noz, bolotas, pinhocas, ouriços de castanhas, heras, placa de madeira, caruma e paus); Aldeia (com utilização de casca de pinheiro, líquens, barro, placa de madeira e tintas)

Click

Nas escolas da cidade é por vezes muito importante encontrar formas radicais de fazer chegar a mensagem á comunidade educativa. Pannel "Eu adoro as árvores" e cartaz "Grãos de polen" utilizados para sensibilização pelos alunos do Clube Floresta Urbana da E.B./2,3 Eugénio dos Santos de Lisboa.

Click



"O Polenix e os seus amigos" e "O Polenix e a poluição" são dois desenhos para tu também colorires e que demonstram que o nosso Polenix já integra a grande "Família Prosepe". Trabalho do Clube da Floresta Guaflo da E.B./2 de Mira - Coimbra

Click

Testemunhos!

Testemunhos! Testemunhos!

Quando a natureza entrou na sala de aula...

Passear pela mata da escola e observar as plantas, os arbustos, as folhas, as sementes... seleccionando alguns destes elementos, além de proporcionar uma forma de motivação, permite o relaxamento do corpo e da mente.

Relacionar os elementos observados durante o percurso, seleccioná-los e depois colhê-los, com o objectivo de os integrar num novo contexto, num acto lúdico, perseguindo novos conhecimentos e novas inter-relações, permite explorar e descobrir as suas potencialidades, expressivas como elementos estruturais da linguagem visual, e as formas, resultantes da conjugação de pontos, linhas, cores e texturas que proporcionam novas formas.

Entra-se na sala de aula... outro espaço, porque confinado, não consegue conter o anteriormente vivido, desde o fervilhar de ideias..., às folhas e flores, que se tornam formas, texturas e cor; os galhos, que se transformam em linhas, e as sementes, em pontos. Todos os elementos percebidos no exterior estimulam os processos intuitivos da expressão visual. Seleccionar os elementos recolhidos de forma criteriosa, eis a questão!...

Desenhar com os materiais seleccionados e colhidos na mata da escola levou, ainda que intuitivamente, a que se apropriassem do conceito abstracto implícito no isolamento de cada um dos elementos da linguagem visual. Assim, rapidamente as sementes se apossaram do conceito de ponto; os galhos, de linhas e texturas; as folhas e as flores, de formas e cores, construindo novas formas e contextos, através da estruturação desses elementos num suporte também fabricado (papel realizado artesanalmente) sintetizando, deste modo, o conhecimento objectivo e subjectivo da realidade, além de possibilitar a diversificação de experiências vividas por cada aluno.

Desenhar com esses materiais naturais, recolhidos na mata, implicou activar a capacidade de síntese, começando-se por seleccionar os elementos essenciais, entre todos aqueles que cada um escolheu, traduzindo-se, depois, no processo de "fazer", ou seja num gesto para formalizar a expressão, corporizando uma realidade íntima a cada indivíduo. Assim, desenhar compreende uma prévia apreensão de conceitos e, depois, a expressão da visão pessoal dessa realidade apreendida. Enfim, a dinâmica criada pelas actividades centradas na competência expressiva estimula e desenvolve a capacidade de relacionar e sintetizar, ou seja, a capacidade de pensar.

Professora Elsa Pinheiro;
sócia do Clube da Floresta "Os Esquilos" da Esc. Sec./
3º Ciclo Romeu Correia de Feijó - Almada.



Querido Prosepe

Hoje foi um dia super chato. Nem imaginas o que me aconteceu!

Primeiro a gralha com as fofuquices do costume. Que o Pinheiro se apaixonou pela Faia, mas que ela nem lhe liga, e que o pai dela consente o namoro, e que,... e que...

Depois, chegou o Pica-pau e pôs-se a furar o meu tronco com aquele bico horroroso.

Por fim, o Urso Rebuço que me subiu pelo corpo acima para alcançar o enxame de abelhas que há dias se instalou numa das cavidades abertas por outro pica-pau há uns anos. Já te tinha contado disto do enxame e da comichão que ele me faz e à qual ainda não me habituei, não?

Bem, mas tudo isto é o menos. O pior é que aconteceu algo dentro de mim que me está a preocupar seriamente. É este sentir-me nervosa e ansiosa de cada vez que o Carvalho Amoroso me toca com os seus ramos, quando o vento sopra de sul. Sabes, hoje chegou a segredar-me qualquer coisa, que não cheguei a entender pelo vaivém dos ramos e o sibilar do vento!

Será, Prosepe, que este não saber o que fazer, que este ficar quieta por fora e inquieta por dentro quer dizer que estou apaixonada por Amoroso?

Ai, que com este vento ele vai acabar por me tocar de novo!...

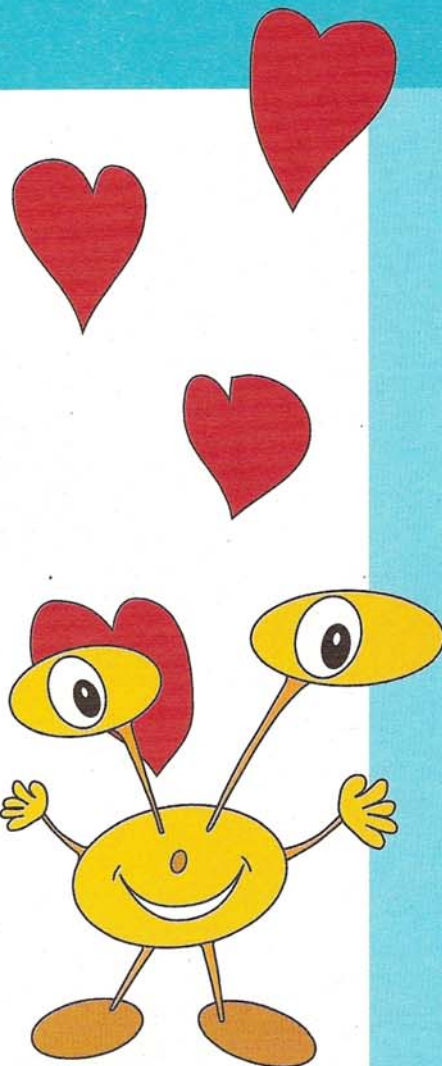
Não posso escrever mais agora. Vês como tremo?

Deseja-me boa sorte, querido Prosepe.

Assinado: Bétula Inquieta

Ana Raquel Marques;

sócia do Clube da Floresta "Plátano" da Esc. Sec. de Alijó - Vila Real.



Testemunhos!

Se queres ser assinante do "Folha Viva", fotocopia esta ficha e envia-a acompanhada do cheque/vale do correio, para: Jornal Folha Viva - Projecto Prosepe, Av.ª Bissaya Barreto, 58, r/c - 3000-075 Coimbra.

Nome

Membro do Clube da Floresta

Escola

Desejo tornar-me assinante do "Folha Viva" para o ano lectivo 2001/02, junto importância de:

☐ 500\$00 (para membros do Clube da Floresta) ☐ 1.000\$00 (para outros leitores)

destinada a custear as despesas de embalagem e envio.

☐ Vale de Correio ☐ Cheque n.º s/banco

Pretendia que me enviassem o Jornal para a seguinte morada:

Rua n.º

Código Postal Localidade

Pretendia ainda que me enviassem os seguintes números já publicados:

☐ n.º 0 (125\$00)	☐ n.º 4 (125\$00)	☐ n.º 8 (125\$00)	☐ n.º 13 (125\$00)
☐ n.º 1 (125\$00)	☐ n.º 5 (125\$00)	☐ n.º 9 (125\$00)	
☐ n.º 2 (esgotado)	☐ n.º 6 (esgotado)	☐ n.º 10 (125\$00)	
☐ n.º 3 (esgotado)	☐ n.º 7 (125\$00)	☐ n.º 11/12 (125\$00)	

O Folha Viva Errou...

Por lapso, no n.º 13 do nosso jornal, não referenciámos a E.B./2,3 de Azeitão na lista das escolas que elaboraram postais de natal e nos enviaram esses materiais para o concurso de postais de natal.

De igual modo, referenciámos um postal de natal como sendo pertencente à E.B./2,3/S Padre José Agostinho Rodrigues de Alter do Chão, quando o mesmo foi elaborado pela E.B./2,3 Dr. António de Sousa Agostinho de Almancil. As nossas desculpas aos visados.

Semana d

Muitos foram os Clubes que já nos fizeram chegar quer os programas, quer os relatórios e fotografias das actividades desenvolvidas nas escolas, durante a semana da Floresta, que decorreu de 14 a 21 de Março. As actividades são cada vez em maior número, contam cada vez mais com mais intervenientes, colaboradores e parceiros, apresentam-se de ano para ano mais estruturadas e, cada vez mais, já não se ficam pela sensibilização da população escolar, mas desta vez são os nossos jovens que “vindo para a rua”, trazem à população em geral, não só uma mensagem de alerta para a necessidade de

preservação do meio florestal, como também uma mensagem de esperança no futuro. Neste número do Folha Viva, damos conta de muitas dessas actividades, através de fotografias que documentam esses momentos

São registos do dinamismo dos Clubes da Floresta em todo o país. Eles não esquecem a floresta e o flagelo dos incêndios florestais, mesmo quando o país está alagado em água e a chuva teima em não ajudar a que se realizem actividades de exterior.

E para que os nossos governantes não se esqueçam deste assunto, tão importante para o nosso país, foram

enviadas no decorrer da Semana da Floresta, milhares de cartas para diversos órgãos de soberania do país: Presidência da República, Assembleia da República, Primeiro Ministro, Autarquias, Corpos de Bombeiros e Juntas de Freguesia.

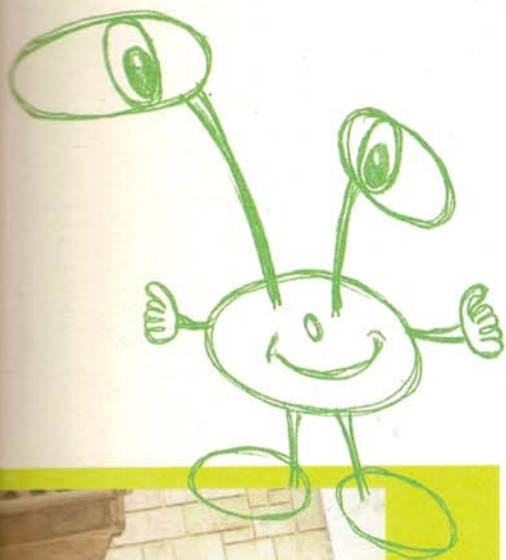
Semana da Floresta



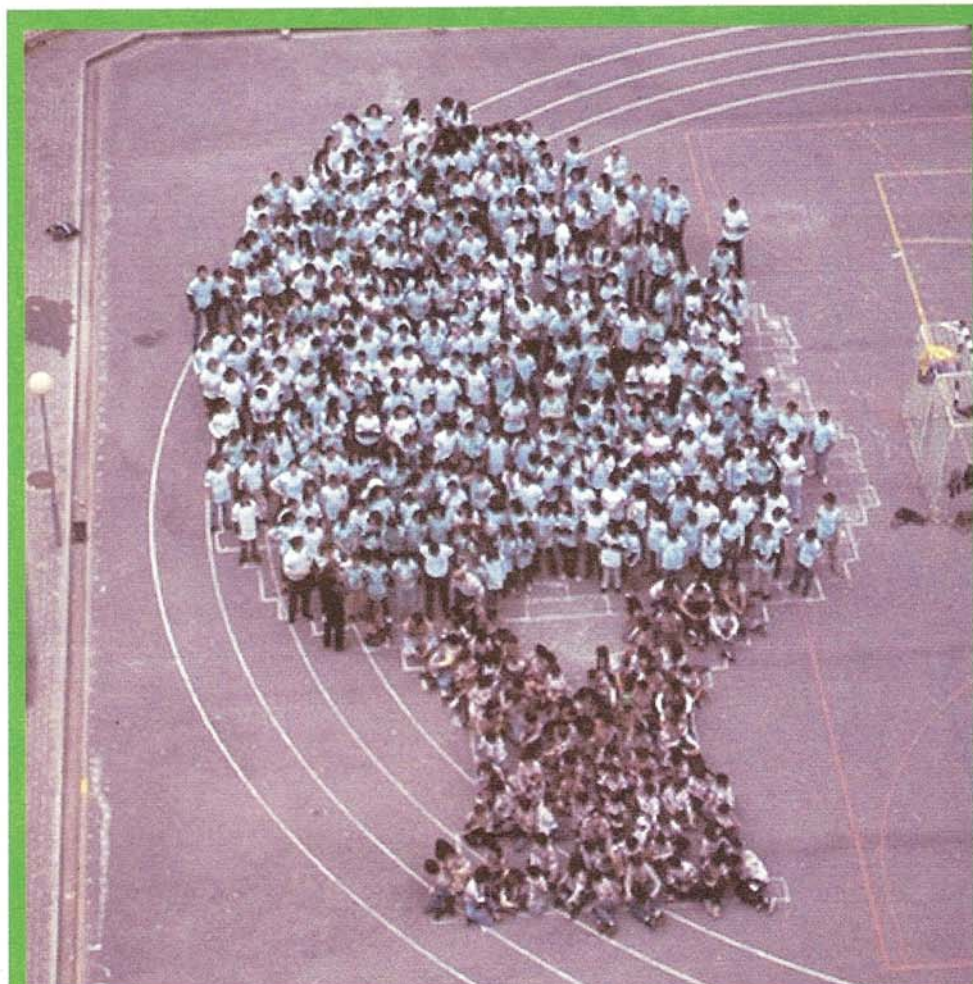
Clube da Floresta "Columba" da E.B./2,3/Sec. Golçalves Zarco – Funchal - Madeira.



a Floresta



Agrupamento de Escolas de Lamego – Viseu.



Clube da Floresta "As Bolotas" da E.B./2,3 de Souselo – Cinfães.



Semana da Floresta

Torres Novas, 21 de Março de 2001

Ex.º Senhor Ministro

Eu sou aluno do 5º da Escola
Manuel de Figueiredo.
Todo o Portugal está sensibilizado
para o problema de enchum ao máximo
a barragem do Alqueva.
Ao enchum o barragem do Alqueva
distroem milhões de espécies vegetais.
Como nós andamos no Clube da
Floresta e no Clube Ventura e do-
ramos a floresta não queremos que
encham ao máximo a barragem do
Alqueva.
Além disso ao enchum a máxima
a barragem do Alqueva está a destruir
habitats, espécies vegetais e muitos anim-
mais.

Serpfitosamente

Manuel Nunes

Torres Novas, 21 de Março de 2001

Ex.º Senhor Ministro:

Eu, aluna do 5º ano, Escola Manuel
de Figueiredo em Torres Novas, vimha
pedir-lhe que já que pode, e deve, opôr-
re a favor do seu país, dare defende
o ambiente até ao máximo.
Na barragem do Alqueva, no Alentejo,
as árvores não precisam. Já que
não há necessidade da destruição do
Alentejo e da desflorestação de uma
área de milhões e milhões de árvores,
de milhões de hectares vivos e de origens
que nos é útil.

Respeitosamente

Mariana

Torres Novas, 21 de Março de 2001

Ex.º Senhor Ministro

Eu sou a Joana da Cruz do 5ºA da
Escola E.B. 2/3 Manuel de Figueiredo.
Sr. Ministro peço-lhe que não destrua
as árvores porque elas são preciosas
para nós. Dão-nos oxigénio e muitas
mais coisas. Não ponha a água da
barragem do Alqueva na costa marci-
ma, porque depois terá de arrancar
as árvores. Quanto mais árvores
houver menos danos haverá. O
Alentejo está quase a ficar deser-
tificado porque tem poucas árvo-
res. Dê-lhe do fundo do "coração"
que não arranquem as árvores.
Por favor!

Respeitosamente

Joana da Cruz

Torres Novas, 21 de Março de 2001

Ex.º Senhor Ministro:

Eu sou uma aluna da Escola Básica 2º e 3º
ciclos Manuel de Figueiredo e acho que a Natureza
está a ser muito destruída, e agora com a
construção da barragem de Alqueva ainda se está
a destruir mais árvores.
A Natureza devia ser mais conservada, eu
acho que não havia necessidade de se encher
a barragem.

sem a Natureza nós não podemos viver, já
bastavam sem os incêndios no verão que todas
as áreas têm destruído centenas e centenas de
árvores.

Senhor Ministro a Natureza tem que ser
conservada e não destruída como anda a ser.

As árvores são nossas amigas
e não devem ser destruídas.
Para isso acontecer
alguma coisa temos que fazer.

Respeitosamente

Marta Duarte

ESCOLA E.B. 2,3 CÓNEXO DE MANUEL LOPES PERDIGÃO

PROSEPE
CLUBE DA FLORESTA 2000/2001

"OURIÇOS DE CAXARIAS"

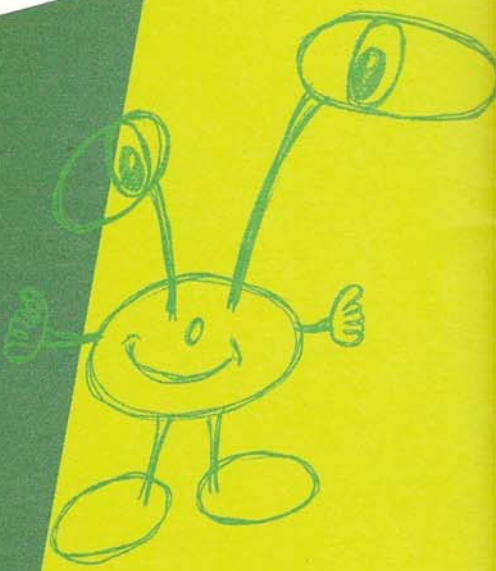


- ♦ "Vimos por este meio anunciar que da Norte a Sul do país há "Clubes da Floresta", como os "Ouriços de Caxarias"
- ♦ "As florestas estão neste momento a ser muito abandonadas, por favor cuidem delas! Elas são a nossa vida."
- ♦ "A floresta é o pulmão do mundo, se não a protegemos podemos morrer. Seria triste ver as florestas destruídas, feitas em cinzas sem animais e vegetação. Por isso não se esqueçam da floresta... Ela é o nosso pulmão!"
- ♦ "A floresta pulmão do mundo
Não pode morrer
Não a prejudiquem
Para Ela poder (RESER)"
- ♦ "Exmo(s) Senhor(s)
Não se esqueçam que sem a floresta não vivemos, temos que preservá-la e protegê-la.
Por isso em todo o País existem nas escolas "Clubes da Floresta" que servem para isso mesmo.
Esperamos que nos ajudem a colaborar, protegendo e preservando a Floresta... Contamos consigo!"

Os alunos do Clube da Floresta
"Ouriços de Caxarias"

21 de Março de 2001

Semana
da
Floresta



Semana da Floresta

Ex.mo Sr. Presidente
da Assembleia da República

Desde o ano lectivo de 1996/97 que esta Escola aderiu ao projecto PROSEPE. Floresta com Vida.

Todos os anos, o Clube da Floresta desta Escola tem tido como sócios, alunos dos diferentes níveis de escolaridade. Este ano, é apenas constituído por nós, alunos dos 5º e 6ºs anos. O nosso Clube designa-se de "O Natura" e a sua mascote é um mocho. A professora coordenadora já pediu que fôssemos membros do clube até ao 9º ano de escolaridade, pois assim, iniciaremos um trabalho a que daremos continuidade até ao fim da nossa escolaridade obrigatória. E, como este ano lectivo, o tema específico é: (Re)nascer com sementes de esperança, vimos alertar que vamos estar atentos à floresta, neste início de século e, uma vez que esta não tem olhos, vamos ser nós a olhar por ela.

Sabemos que, quer a cobertura vegetal, quer as florestas em particular, constituem um recurso de inegável valor, na medida em que as plantas, através da fotossíntese, absorvem dióxido de carbono e libertam o oxigénio, renovando constantemente o ar. Muitas delas, como a floresta amazónica, constituem, por isso, os "pulmões" da Terra.

Sabemos ainda que as florestas são o habitat de muitas espécies animais e algumas plantas têm aplicações farmacológicas, pois são utilizadas no fabrico de muitos medicamentos.

Sabemos também que, diariamente, milhares de hectares de floresta são destruídos no mundo. Temos por exemplo, o caso da "América Central em que mantém-se de pé somente metade da superfície arborizada existente em 1960, isto há apenas 30 anos". As nossas florestas sofrem todos os anos o flagelo dos incêndios, na maior parte das vezes, postos por mãos criminosas.

Desta forma, vimos apelar à Vossa Excelência se digne comunicar à Assembleia da República que estamos preocupados com a Floresta, todos os Clubes a nível nacional, partilham desta mesma inquietação mas que sós, não conseguiremos evitar a sua destruição a que anualmente é sujeita. Propomos, assim, que os nossos ministros e deputados se preocupem com esta, que sejam dados mais apoios às Câmaras e mesmo aos particulares sensibilizando-os para a importância da limpeza das florestas.

Quem não gosta de dar um passeio pela floresta, ou com os seus filhos, ou alunos nela brincar?

Os alunos membros do Clube da Floresta "O Natura" da Escola Básica do 2º e 3º ciclos Dr. José Pereira Tavares, Pinheiro da Bemposta

Ana Catarina Figueiredo Campêlo
Ana Rita Rodrigues Brancão
Rui Filipe Martins Silva
Joana Catarina de Silva Rodrigues
Joana Madalena Gomes do Rego
Mariana Marques Romão
Sara Beatriz Pereira Teixeira
Ana Margarida Santos Ribeiro nº 6-D
José Carlos da Costa Santos 5B

Bardallo, 13 de Março de 2001

Ex.mo. Sr. Presidente da
Câmara Municipal de
Lousada

Somos alunos do 5º ano, turma C, da Escola Básica Integrada com op. J. de Bardallo e pertencemos ao Clube da Floresta "Os Canjicais".

Os objectivos do nosso Clube pretendem-se essencialmente preservar a floresta e sensibilizar as pessoas para a importância, neste início de século, consideramos muito importante alertar toda a população e muito especialmente os jovens, para o dever que temos de proteger a floresta, como habitantes que somos de uma freguesia do Concelho de Lousada, sentimos muito de perto o problema da poluição, uma vez que se um concelho muito industrializado, gostaríamos que V. Ex.ªs. tomassem uma atitude no sentido de melhorar a qualidade de vida das pessoas da nossa freguesia.

Então de que o nosso apelo será atendido, despedimo-nos, os alunos do Clube da Floresta "Os Canjicais"

George

Julia
Polina
Sofia

Fátima

Marta

Cláudia

Ana Sofia

Daniel

Ana Filipa

Artur

Amabela

Leonardo

Bruno

Miguel

Luís

Sara

Sara

Sara



INSTITUTO DUARTE DE LEMOS
Rua Duarte de Lemos - Telf
1700-791 TROFA, ACD
Telf: 234 640 842
Fax: 234 640 842

Trofa, 14 de Março de 2001

Exmos. Senhores,

Serve a presente carta, o propósito de apresentar a V. Ex.ª um projecto do Instituto Duarte de Lemos, movido por alunos e professores, de nome Chapim-real, um Clube da Floresta integrado na rede nacional do Clubes da Floresta Prosepe.

De facto, somos um grupo de alunos e professores que sensibilizados e profundamente preocupados com o estado de saúde das nossas florestas, constantemente ameaçadas pela acção insustentavelmente destrutiva do Homem, nos dedicamos, com incansável empenho, à preservação da floresta e à sua defesa contra o fogo.

A nossa intenção é a de despertar e alertar a consciência das pessoas, menos atentas para esta problemática, para a necessidade urgente de escudar a Floresta contra a ameaça humana que se concretiza através de poluentes atmosféricos, poluentes nos solos e nas águas, abate descontrolado e desmedido das árvores e a presença terrível dos fogos de natureza criminosa ou, mesmo, acidental.

A Floresta é sinónimo de vida! Assim, acalentamos no nosso espírito e no das pessoas que nos rodeiam, a convicção de que é necessário encarmos a preservação da Floresta como um projecto metódicamente conduzido e orientado, recusando a imagem de uma Floresta entregue a si própria! Por isso, a necessidade de uma intervenção programada, bem como de uma gestão racional dos povoamentos florestais.

Contudo, os nossos esforços, no sentido da difusão da preservação da Floresta nunca são, para nós, suficientes. Consideramos, assim, que devemos actuar numa estrutura de superfície para, gradualmente, conquistarmos ecos numa estrutura profunda. Quer isto dizer que, em termos de acção, temos participado na tentativa de incutir nos hábitos diários das pessoas a prática da promoção e ordenamento florestal, fomentando a biodiversidade e potencializando o uso múltiplo dos espaços florestais.

Efectivamente, consciencializar as pessoas para a necessidade da correcta ocupação e gestão dos espaços e dos recursos florestais, tem sido a nossa principal empresa, que protagonizamos com enorme dedicação. A Floresta é um bem a preservar!

Apelamos, assim, à sensibilidade de V. Ex.ª para esta questão, apresentando-vos a nossa preocupação, o nosso alerta e, conseqüentemente, a nossa intervenção para materializarmos as nossas pretensões.

Apresentamo-vos os nossos mais respeitosos cumprimentos.

Acedo, portanto,
Elisabete Fernandes
(Professora Coordenadora do Chapim-real)

Gisela Alina Pena
Susana Maria Calafelheira
Ana de Almeida Gomes

CLUBES DA FLORESTA

Cláudia Pereira
Christine Silva
Aurélia Filipe

Rui Manuel Vidal Marques
Catarina Moreira
Cristina Pereira Silva Guesá
Luís Castelo
Mário Costa
João Sá
Sara Silva
Ana Catarina
Ana Catarina
Ana Catarina



Semana da Floresta

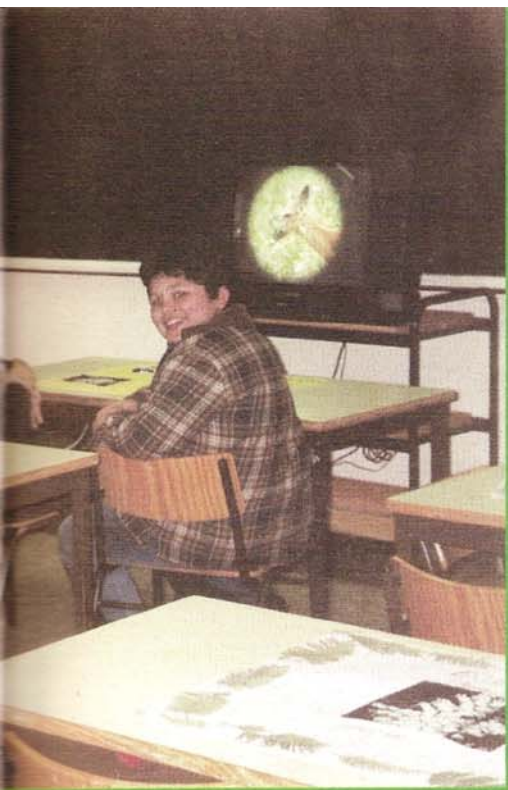


Semana da Floresta



Clube da Floresta "Guaflo" da E.B./2 de Mira.

Semana da Floresta

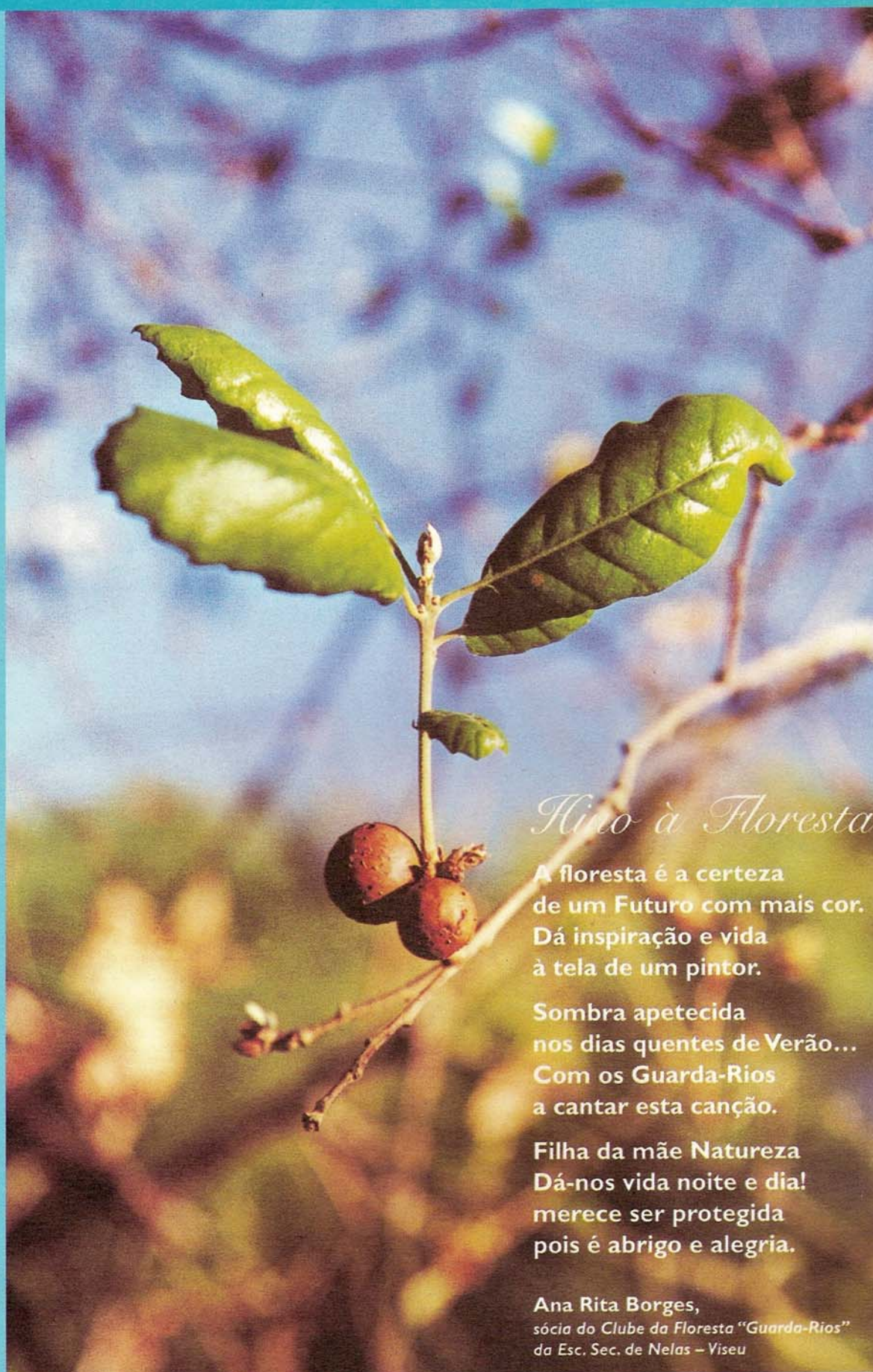


Clube da Floresta da E.B./2,3 Reis Leitão – Loriga – Guarda.



Clube da Floresta "Os Mochos do Verde Pinho" da E.B./2,3 Guilherme Stephens – Marinha Grande.

Semana da Floresta



Kino à Floresta

A floresta é a certeza
de um Futuro com mais cor.
Dá inspiração e vida
à tela de um pintor.

Sombra apetecida
nos dias quentes de Verão...
Com os Guarda-Rios
a cantar esta canção.

Filha da mãe Natureza
Dá-nos vida noite e dia!
merece ser protegida
pois é abrigo e alegria.

Ana Rita Borges,
sócia do Clube da Floresta "Guarda-Rios"
da Esc. Sec. de Nelas – Viseu